

280

CONHECIMENTOS, PRÁTICAS E ATITUDES EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS BUCAIS NA VISÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA. UM ESTUDO EM PELOTAS-RS. *Aline Teixeira de Souza, Lenita Maria Aver de Araújo, Márcio de Leoni Godoi, Ana Paula Neutzling*

Gomes (orient.) (UFPel).

Este trabalho tem por objetivo identificar a visão que o cirurgião dentista (CD) tem do seu papel no diagnóstico das doenças bucais, e parte do pressuposto de que os profissionais que atuam em Pelotas comportam-se de forma semelhante à realidade conhecida em outras cidades brasileiras, nas quais os CD não estão conscientes de sua função como estomatologistas. A coleta de dados foi realizada através de questionários aplicados a 150 CD escolhidos aleatoriamente. Os dados foram inseridos no programa SPSS-Windows para análise dos resultados, os quais permitem destacar várias observações a respeito do perfil profissional dos CD atuantes em Pelotas. No que diz respeito ao tempo de exercício profissional, houve uma predominância em nossa amostra de profissionais formados há mais de 20 anos (30%), seguidos dos formados até 5 anos (24, 7%). O cruzamento dessa variável com aquela que investiga a avaliação da capacidade para o diagnóstico estomatológico demonstrou que profissionais com menor tempo de formados sentem-se mais preparados para o diagnóstico das doenças bucais do que aqueles formados há mais tempo e, portanto, com maior experiência profissional. Além disso, alguns CD que se auto-avaliaram como não preparados para o diagnóstico estomatológico relataram exercê-lo, o que reflete no mínimo, falta de responsabilidade profissional. Por outro lado, nem todos os profissionais que se julgam aptos a diagnosticar exercem a estomatologia. Nossos dados sugerem que o exercício da estomatologia continua encontrando resistência dos profissionais, dentro de um contexto histórico arcaico. (Fapergs).